

ESTIMATIVA DE CORRELAÇÃO GENÉTICA ENTRE IDADE AO PRIMEIRO PARTO E PERÍMETRO ESCROTAL NA RAÇA NELORE E CANCHIM

Nieto, L. M. (1); Silva, L. O. C. (2); Torres Jr., R. A. A. (2); Rosa, A. N. (2); Martins, E. N. (3); Gondo, A. (2). (1) Bolsista DCR, CNPq/Fundect, lmnietogp@cnpqc.embrapa.br. (2) Embrapa Gado de Corte. (3) Universidade Estadual de Maringá.

As características relacionadas à eficiência reprodutiva são pouco utilizadas como critérios de seleção nos programas de melhoramento, principalmente devido às dificuldades de sua aferição a campo. Portanto, torna-se necessária a utilização de características indicadoras de precocidade sexual que apresentem variabilidade genética adequada, que sejam de mensuração fácil e econômica e que apresentem correlações genéticas favoráveis com a idade à puberdade e outras características economicamente importantes. O objetivo do presente trabalho foi estudar a correlação genética entre a idade ao primeiro parto (IPP) e o perímetro escrotal (PE) visando verificar se a seleção para PE pode melhorar a IPP de suas filhas. Para isto foram analisados dados de bovinos da raça Nelore e Canchim que participam do Programa Embrapa de Melhoramento de Gado de Corte – GENEPLUS. A obtenção dos componentes de variância e covariância, foi realizada pelo programa MTGSAM. Os coeficientes de herdabilidade obtidos para IPP e PE foram, respectivamente: 0,10 e 0,24, para ambas as raças. A correlação genética entre PE e IPP foi igual a $-0,25$ na raça Nelore e de $-0,19$ na raça Canchim. Os resultados obtidos são semelhantes aos reportados na literatura. A baixa herdabilidade obtida para IPP pode ser consequência do manejo adotado nos rebanhos analisados, os quais colocam as novilhas em reprodução pela primeira vez dos 22 aos 26 meses de idade. Também, as características reprodutivas normalmente registradas a campo são mensuradas apenas nas fêmeas consideradas férteis. Assim, as amostras são, usualmente, viciadas, o que pode contribuir para mascarar a variabilidade genética existente entre os animais. A magnitude da correlação genética, em ambas as raças, indica que o PE pode ser utilizado para melhorar a fertilidade das fêmeas, mas a baixa magnitude da correlação alerta para o fato de que outras características reprodutivas devem ser estudadas. (Projeto apoiado pela Embrapa, CNPq e Fundect).